



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Suporte Nutricional Em Recém-Nascidos Assistidos Em Unidade De Terapia Intensiva De Uma Maternidade De Referência No Piauí

**Autores:** FRANCISCO GREGORIO MACEDO RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), MAYLLA MOURA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), SÂMIA MOURA ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI), MARIZA FORTES DE CERQUEIRA PEREIRA DA SILVA (MATERNIDADE DONA EVANGELINA ROSA)

**Resumo:** Introdução: A necessidade nutricional é elevada nos recém-nascidos (RNs), especialmente nos prematuros. A terapia nutricional varia conforme idade gestacional e o acompanhamento torna-se fundamental para evolução e intervenção adequada. Objetivo: analisar práticas de alimentação em RNs admitidos em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de uma maternidade de referência, no Piauí. Metodologia: Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado pela análise de prontuários de recém-nascidos admitidos em UTIN, no ano de 2020. Identificou-se dados sobre o nascimento, tipo, idade de início e duração do suporte nutricional, além do desfecho clínico e tipo de dieta no momento da alta. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Office Excel 2019, e analisados no programa IBM SPSS Statistics 21.0. Resultados: Avaliaram-se 161 indivíduos, com predomínio do gênero masculino (60,87%), prematuros moderados (média de 32 semanas) e baixo peso ao nascer (média de 1711g). A dieta enteral foi instituída em 151 pacientes e a parenteral em 105 neonatos. A dieta enteral iniciou-se o mais precoce possível, ainda nas primeiras horas de vida, com média de cinco dias, sendo mais comum o leite humano pasteurizado (60,9%), seguido por Leite materno e/ou Colostro (25,1%). A nutrição parenteral foi usada imediatamente após o nascimento, média de dois dias de vida, e tempo de uso médio de 16 dias. Houve associação estatisticamente significante entre o aumento do ganho ponderal com o passar do tempo de internação ( $p<0,05$ ). A duração da internação foi, em média, de 43 dias e o peso médio na alta foi de 2.213g. Todos receberam alta em dieta enteral, utilizando-se leite materno com fórmula infantil complementar (55,07%), aleitamento materno exclusivo (36,96%) ou fórmula infantil exclusiva (7,97%). Conclusão: Os recém-nascidos receberam dieta enteral de forma precoce e adequada, apresentando ganho ponderal durante a internação, similarmente a outros serviços, sendo o leite humano a principal oferta calórica.